

Os benefícios do pensamento 'flexível' nos dias atuais

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Em entrevista ao 'Nexo', Leonard Mlodinow enaltece aspectos do pensamento como criatividade, receptividade ao novo e a capacidade de não se prender ao convencional. Foto: Mike Segar/Reuters A era contemporânea é caracterizada pelo cruzamento mais intenso entre culturas e costumes, o ritmo acelerado de mudanças e constantes inovações tecnológicas. Para o autor e cientista americano Leonard Mlodinow, neste tempo inquieto, "há certos talentos que podem ajudar, características de pensamento que têm sido úteis, mas que agora se tornaram essenciais". São aspectos como criatividade, receptividade ao novo e a capacidade de não se prender ao convencional, assim como "a propensão a confiar tanto na imaginação quanto na lógica". São aspectos do chamado pensamento flexível ou elástico, o tema do novo livro de Mlodinow, "Elástico" (editora Zahar). Para o autor, é um jeito de pensar que não se opõe ao pensamento regado e analítico, mas o complementa. Mlodinow é um físico teórico nascido em Chicago em 1954. Além de um extenso currículo acadêmico, Mlodinow tem uma bibliografia dedicada a traduzir conceitos científicos em linguagem acessível. Entre eles, está "O andar do bêbado - como o acaso determina nossas vidas", incluído na lista de melhores livros de 2008 do The New York Times. Popularizar a ciência é um traço que Mlodinow tem em comum com Stephen Hawking, de quem era amigo e com quem trabalhou nos livros "Uma nova história do tempo" e "O grande projeto". Mlodinow conversou com o Nexo por telefone sobre diferentes perspectivas do pensamento flexível. Leonard Mlodinow Em geral, os sistemas educacionais não são bons para o pensamento flexível. Eles focam na memorização de fatos, em fazer o aluno regurgitar de volta ao professor o que ele lhe passou. Não se enfatiza a resolução de problemas, a superação de barreiras mentais, quais são os pressupostos ocultos que motivam você a pensar como pensa, todos esses diferentes aspectos do pensamento flexível. Como ter novas ideias, como fomentar e estimular seus pensamentos, como ser criativo, o que se ensina é bem o oposto disso. Leonard Mlodinow Autor e cientista Meus filhos tiveram professores que desaprovaram quando eles fizeram algo estranho ou diferente. Um péssimo exemplo foi quando meu filho resolveu um problema de geometria de um jeito diferente. A solução estava correta, mas como ele não fez o caminho ensinado pela professora, sua resolução não foi aceita. Na verdade ele deveria receber mais crédito pela criatividade. Em todo o mundo, provavelmente, é assim que funciona. Leonard Mlodinow Uma parte do livro fala sobre a importância da diversidade de referências. É uma das maneiras com que você pode ajudar seu pensamento elástico. É importante expandir seu foco, suas possibilidades, o que você entende como sendo possível. Abrir a mente para diferentes abordagens, visualizações, costumes, tudo isso ajuda você a se tornar um pensador mais elástico e menos convencional. Recomendando muito conversar com pessoas que são diferentes de você, não para ser convencido de algo, mas para conhecer uma outra opinião. Pode ser no trem, no ônibus. Estimula a mente e o pensamento flexível falar com alguém com outro repertório social. É bom que as crianças sejam expostas a ideias diferentes. No caso das crianças, parte do seu cérebro, o lóbulo frontal, o que se chama de parte executiva do cérebro, a parte que te dá autocontrole, só termina de se desenvolver quando você atinge os 25 anos. Então, elas são muito boas em usar o pensamento elástico, em ter ideias malucas que os cérebros de pessoas mais velhas tendem a rejeitar, que nunca nem viriam a nós. Elas precisam de possibilidades. É ruim quando tentamos remover isso delas. Leonard Mlodinow Claro, eu me considero ainda um pensador muito flexível e tenho mais de 60. Em qualquer idade é possível estimular isso. Tem mais a ver com uma mentalidade, uma maneira como se aborda o mundo. Não há nada no envelhecimento que restrinja essa capacidade. Na verdade, quando se fica bem mais velho, algumas das funções executivas que mantêm você em estados mentais mais convencionais começam a enfraquecer, então talvez seja mais fácil ser um pensador flexível em uma idade mais avançada. Você pode não ter energia para ser tão produtivo, mas seu pensamento pode ser muito elástico. Leonard Mlodinow Sim, mas isso não tem a ver com o seu cérebro. Provavelmente tem mais a ver com as experiências que você viveu, que o tomam mais temeroso. Quando se é mais jovem, cremos que somos imortais, que nada vai nos fazer mal, então somos mais aventureiros e perseguimos novas experiências. Mais tarde, você já teve doenças e outras coisas que fazem você ficar mais medroso. Seu cérebro fica aberto para um tipo diferente de pensamento. Você está mais frágil, obviamente, mas não há nenhum motivo para se tornar uma pessoa fechada ao novo. Leonard Mlodinow O livro fala de como o excesso de escolhas e de informação pode se tornar um fardo. Deveríamos tentar restringir tudo isso porque você precisa de tempo e de tranquilidade, tempo para que sua mente processe o que está acontecendo na sua vida, os problemas que está tentando resolver. Você precisa disso para que o seu inconsciente processe coisas. Muito dessa informação é apenas distração que impede que você descubra coisas a respeito de si mesmo e sobre o mundo. É importante ter um tempo seu em que a informação não esteja entrando. Leonard Mlodinow As pessoas exageram os supostos perigos da inteligência artificial. Até recentemente, a maneira como os computadores são programados, como digo muito no livro, não tem nada a ver com o pensamento elástico. Computadores não inventam coisas, ou têm ideias próprias, não agem dessa maneira. Hoje, tem gente que programa computadores para compor música e dizem "olha como o computador é criativo". Não é, ele só está fazendo variações a partir de regras que foram programadas. Um computador com pensamento elástico seria capaz de compor com estilo próprio e teria inclusive a vontade própria de querer compor. Os computadores não estão nem perto de fazer algo assim. A esperança de ter computadores pensando de modo mais elástico é a nova computação de rede neural de aprendizado profundo, que está em estágio muito inicial. Mas eles não estão nem perto de fazer algo que seja artístico. Essas redes estão fazendo isso por meio de centenas de componentes. O nosso cérebro tem centenas de bilhões de componentes, conectados entre si. Não há no horizonte a chance do hardware chegar nem perto disso. É risível a ideia de que a inteligência artificial pode tomar nosso lugar. Leonard Mlodinow Completamente. Ele quebrou todas as regras, mesmo fisicamente falando. Deram a ele dois anos de vida, e ele viveu outros 55. As coisas que ele pesquisou, como os buracos negros e o Big Bang, eram mais curiosidades para as quais não havia muito interesse na física. Ele disse "eu estou interessado nessas coisas" e, por causa do seu trabalho, junto com alguns outros cientistas, esses campos se tornaram os mais quentes da física nos últimos 40 anos. Quebrar regras, buscar o pensamento nada convencional, que não segue o que os outros dizem, mas que tem suas próprias ideias, cria suas próprias regras, é importante. Isso foi o que Einstein fez também. Quando ele apareceu com a Teoria da Relatividade em 1905, ela continha nada mais do que álgebra que se aprende no ensino médio. E nenhum cientista tinha conseguido perceber antes o que ele descobriu, porque estavam presos num modo de pensar que vinha de Isaac Newton. Einstein conseguiu enxergar a resposta além do que a sua consciência estava lhe mostrando. É como quando nos dão uma charada para resolver. Geralmente, é uma presunção que nos impede de enxergar a resposta. É como o exemplo que cito no livro, do enigma que pergunta como duas crianças que nasceram no mesmo dia, no mesmo lugar, do mesmo pai e mãe, não podem ser gêmeas. A resposta é que são trigêmeas. Quando se sabe, a resposta é óbvia, mas quando vemos a pergunta pensamos automaticamente em gêmeas e não enxergamos além disso.